

Caeeb tem frota de aviões

*Estatat de energia
atua também
como táxi aéreo*

Maurício Correa

Em meio a tantos números, siglas e programas nos últimos dias, os assessores do ministro do Planejamento, João Batista de Abreu, que preparam o orçamento da União para o próximo ano surpreenderam-se com uma informação inusitada: a Companhia Auxiliar de Empresas Elétricas Brasileiras (Caeeb), vinculada ao Ministério das Minas e Energia, opera uma autêntica empresa de aviação com quatro aeronaves, que, este ano, deverá faturar cerca de Cz\$ 100 milhões. E, quando a Aeronáutica não dispõe de jatinhos para os seus deslocamentos no país, o ministro Aureliano Chaves serve-se da aviação da Caeeb, sem constrangimentos.

O presidente da Caeeb, Luiz Gonzaga Fagundes, consultado por telefone no Rio de Janeiro, confirmou a operação de serviços aéreos, mediante pagamento. "Não sei nada disso com relação ao ministro Aureliano", disse Fagundes. Entretanto, um assessor direto do ministro e a Líder Táxi Aéreo — cujo hangar, em Brasília, é utilizado pelo ministro — garantiram a procedência da informação.

Os quatro aviões, na realidade, não pertencem à Caeeb, segundo o presidente da companhia. Um Super King Air é alugado da Itaipu Binacional, enquanto três outras aeronaves pertencem à Eletrobrás e são cedidas por locação à Caeeb: um King Air 90, um King Air 90-A e um Navajo. Fagundes explicou que a Caeeb tem os seus próprios pilotos e mecânicos. Em Brasília, contudo, a manutenção dos aparelhos é feita pela empresa Jato (cujo hangar ao lado do pertencente à Lider).

"Somos uma empresa prestadora de serviços. A aviação é apenas uma parte disso", afirmou Luiz Gonzaga Fagundes. Conforme explicou, a maior parcela do faturamento da Caeeb, este ano, ficará com os serviços de informática, que renderão Cz\$ 1 bilhão e 800 milhões. Mais Cz\$ 1 bilhão será faturado com os serviços prestados à Itaipu Binacional, enquanto a mesma quantia será canalizada para a Caeeb em função das operações com o carvão. Os serviços de treinamento renderão outros Cz\$ 200 milhões, totalizando um faturamento bruto de Cz\$ 4 bilhões e 700 milhões, que, segundo Fagundes, tornam a empresa superavitária. Na Seplan, contudo, os técnicos não conseguem entender o que levou uma empresa vinculada ao MME a possuir um departamento de aviação, com quatro aeronaves.